

MÚSICA CLÁSSICA NOS ESTABELECIMENTOS RURAIS DA CAMPANHA GAÚCHA?

CRISTIANO DE VARGAS OLIVA

UNIPAMPA | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA.

Resumo

O presente ensaio apresenta o uso da música clássica nos estabelecimentos rurais da região da Campanha do Rio Grande do Sul. Com produções características em sua maioria voltadas as grandes propriedades, a região tem uma alta produção de carne bovina e de grãos como arroz e soja. O objetivo do ensaio é apresentar argumentos sobre as motivações do uso da música em uma propriedade rural de maneira positivista e também relacionando a um interacionismo simbólico, duas epistemologias de conhecimento utilizadas nos estudos organizacionais. Verifica-se que a música como ferramenta de gestão é fruto de uma motivação que pode ser considerada sua medida não só pelo prisma positivista. Assim, possivelmente veremos que uma propriedade rural que utiliza a música terá como fim algum ganho financeiro ou competitivo, mas o princípio de aplicação é de acordo com a sua interação com os animais que a propriedade produz. Pode-se ter uma boa interação e não ter música, mas dificilmente para não mencionar impossível, ter música é consequência de uma interação entre os elementos que resultem em bem-estar para todos os envolvidos.

Palavras Chave

música clássica, estabelecimentos rurais, camapnha gaúcha

MÚSICA CLÁSSICA NOS ESTABELECIMENTOS RURAIS DA CAMPANHA GAÚCHA?

Passou-se muito tempo desde que eu vi, li ou me contaram sobre uma propriedade rural que colocava música clássica juntamente com a prática de ordenhas das vacas. O assunto logo me chamou a atenção por unir duas paixões pessoais: a música e a pecuária. Mal eu sabia que a música era muito utilizada como forma eficiente de terapia tanto em pessoas quanto em animais.

No entanto, respondendo ao questionamento contido no título deste presente ensaio, provavelmente ainda deve ser um número muito reduzido de propriedades na campanha gaúcha que utilizam a música clássica nos manejos produtivos. Isso se dá por diversos fatores, alguns a tese de Ribeiro (2009) nos apresenta como as características territoriais da região, rica em tradições culturais que são extensivas as maneiras como lidam com os animais nas propriedades rurais. Outro fato é a pecuária de corte da região ser em sua maioria de caráter extensivo, não tendo contato diário entre homem e animal, diferentemente da bovinocultura de leite, que tem interação diária entre homem e animal.

Entretanto, já se verifica o que pode ser considerado os primeiros passos no uso da música na pecuária de corte, como em confinamentos na hora da alimentação, fonte interessante é a revisão da literatura sobre o uso da música de forma terapêutica nas cadeias produtivas por Calamita (2013). Mesmo que de forma empírica, existem diversos vídeos em plataformas como *youtube* sobre música e bovinos de corte, e um de uma propriedade rural em São Paulo apresentando o momento em que os animais estão comendo ao som de Mozart misturado aos dos pássaros (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=oqeAcpu918g>). Não existem muitos confinamentos em regiões produtoras de pecuária de corte extensiva, mas existem propriedades que adotam manejos na pecuária de corte que possibilita um contato diário, como pastoreio rotativo e suplementação no cocho. Essas práticas de manejo mais utilizadas em pequenas e médias propriedades.

Ao analisarmos a música através de uma visão positivista, principalmente prescritiva de Auguste Comte que pode ser verificada em sua obra *Discurso Preliminar Sobre o Espírito Positivo* publicada em 1848. Comte foi o criador do Positivismo, epistemologia muito utilizada na produção do conhecimento em organizações, e percebe-se claramente a razão deste domínio epistemológico neste campo de estudo. O positivismo de Comte (2002) traz uma prescrição sobre o que é o conhecimento, sobre como se deve fazer as coisas com o objetivo de assim manter uma ordem social e galgar então uma evolução como sociedade, um progresso. Com isso, nas organizações em que se busca a eficiência na aplicação dos recursos para garantir retorno, normalmente financeiro, são objetos de estudo sobre epistemologia positiva, ou seja, achar a melhor razão no desenvolvimento das tarefas e processos dentro de uma organização.

Sobre o uso da música em uma propriedade rural sob uma epistemologia positivista de Comte, podemos valer desta música, não só arte, mas agora como ferramenta de gestão na busca de melhores resultados como ganhos de peso, aumento na produção leiteira ou melhorias no comportamento das pessoas e dos animais. Existem diversos resultados sobre ganhos produtivos através do uso da música, e até sobre pessoas que passaram a ter um melhor comportamento no trato com os animais, como vê-se em North (2001); Vasantha (2003); Moregaonkar *et al.* (2003); Lee (2009); Dávila *et al.* (2011); Logel (2014) e Duque Arias (2021). Esse parece ser a linha entre um pensamento positivista e uma epistemologia mais baseada nas relações entre homem e animal, e principalmente, como isso é visto hoje nas sociedades.

Então nos torna evidente a necessidade de explorar esse Trio Rural, composto de produtor ou tratador de animais ou plantas, os animais e a propriedade rural em que

acontece o show também sobre outras epistemologias. Percebemos que somente por uma base positivista, perguntas como, “mas por que ele inventou de colocar música para os teus animais?”, não seriam adequadamente respondidas, talvez o mais perto que chegaria seria através de uma abordagem qualitativa em um programa de pós-graduação em psicologia. Uma pesquisa interessante poderia ser desenvolvida verificando as interações entre as pessoas e os animais nessas organizações rurais, menos positivista de Conte e mais interacionista simbólica na visão de Joas (1999).

Citando as referências de Hans Joas (1999), a primeira visão do interacionismo simbólico, termo cunhado por Hebert Blumer em 1938, e trata as interações sociais de caráter recíproco na realização das ações sociais. Assim, as relações sociais são vistas, não como algo estabelecido de uma vez por todas, mas como algo aberto e subordinado ao reconhecimento contínuo por parte dos membros da comunidade.

Podemos dar um primeiro passo na definição de que ao escolher a música como ferramenta de diferencial competitivo, o produtor rural, dentre outras epistemologias, pode ter uma visão interacionista simbólica, pois esta escolha pode estar vinculada a fatos sociais que refletiram no processo de tomada de decisões do gestor, dentre estes fatos, a forma de relação entre as pessoas, plantas e animais em uma organização rural. O pragmatismo envolvido na sociologia pode ser vinculado a alguns comportamentos gerenciais ainda percebidos de forma empírica em diversas empresas, como a falta de um planejamento ou indicadores de desempenho, ambos desenvolvidos sobre uma ótica positivista.

O pragmatismo de Willian James considera que os problemas sociais não possuem soluções universais, Isso também é aplicado no âmbito organizacional, sendo que James não considera a ação o ponto de partida, mas a fluidez das informações desenvolvidas por esta (JOAS, 1999). A utilização de uma arte como a música dentro de uma organização pode então ser entendida também pelo seu interacionismo simbólico, principalmente se for estudado a partir das relações entre os agentes envolvidos, e formuladas respostas de acordo com as interações destes grupos, não somente individual.

No entanto, a música é uma arte que tem como maior reconhecimento de expressão a emoção que causa conforme nos descreve Oliveira (2014). Neste sentido, concordamos que a abordagem interacionista simbólica pode ser considerada neste estudo, pois a música é reflexo das sociedades e suas épocas. Sendo considerada então um fenômeno social, e para tanto, pode ser analisada de um prisma interacionista simbólico.

A campanha gaúcha tem uma característica social econômica bem conhecida, é dependente da produção agropecuária, proveniente de grandes lavouras e soja e arroz e criações extensivas de ovinos e bovinos de corte (RIBEIRO, 2009; SILVA, 2020). A agricultura da região é composta basicamente de imigrantes italianos e alemães, já a pecuária é em grande parte realizada pelos “crioulos” da região.

Embora existam na região propriedades modelo nos quesitos manejo de bovinos e produtividade, ainda são percebidas situações em que os conhecimentos ditos tradicionais sobrepõem-se ao que se sabe por mais correto por prescrições positivistas. Então, em etapas como no manejo de bovinos para alguma atividade de rotina, grito cachorro e paulada são situações ainda reais e atuais na atividade pecuária da região. Então eu pego um tocador de mp3 e coloco no cavalo com um Vivaldi bem alto e as vacas vão me seguir? Provavelmente não, e provavelmente quem ainda faz esse tipo de manejo nem leve essa hipótese adiante. Ora, colocar música para as vacas, era só o que faltava.

A forma de relação que a pessoa que lida com os animais tem com os mesmos é um elemento importante e hoje em dia considerado uma ferramenta de ganhos para o produtor parafraseando aqui Paranhos da Costa (2002). Se existe o que se chama de bem-

estar animal, a propriedade consegue agregar valor ao seu produto, sendo que para isso o requisito básico está na relação entre o homem e os animais que ali são produzidos. Então se uma propriedade já possui conceitos de bem-estar animal inserida em seus processos produtivos, é possível que ali seja um campo de aplicação da música. Voltamos a questão, por que música?

A música faz parte da história humana, as primeiras vocalizações que transmitiam comunicação entre os primeiros seres humanos eram uma sequência de sons, a música é uma sequência de sons, harmônicos, ou seja, não aleatórios. Dentre as características do que conhecemos por música, a mais marcante com certeza é a emoção que ela causa, e a busca dessa resposta é o que atualmente buscam cientistas da área. Cada local do cérebro acionado quando ouvimos música já foi codificado pelos pesquisadores, cada área e cada relação com a música também, só não sabem o porquê. Esses fascínios pelos efeitos da música viraram resultados que há muito, muito tempo são procurados quando simplesmente se escuta uma música (SANZ, 2001; LEVITIN, 2021).

MÚSICA, MÚSICA E MÚSICA

Estou escrevendo esse ensaio ouvindo We Will Rock You da banda Queen, e pensando como seria a reação de um músico como Bethoven se ouvisse uma gravação de Cowboy fora da Lei de Raul Seixas. Acredito que em um primeiro momento, o maestro ficaria encantado com a possibilidade de gravar uma música e ouvir todos os instrumentos, claro isso antes de Bethoven ficar surdo. Após esse espanto, ele possivelmente acharia o rock de Raul algo tão novo quanto ruim, embora pudesse distinguir algumas notas naquele emaranhado elétrico.

Assim a música foi desenvolvendo como percepção de formato que tem várias atualizações sobre sua história. Aqui sou obrigado a deixar um simples, mas preocupado comentário, a pobreza musical que é gravada e principalmente, disponibilizada para as pessoas. Tem muito músico bom fazendo muita música boa, mas parece que estes estão atrás das cortinas do que é considerado sucesso musical em um país como o Brasil, imagina então em uma região tradicional como a campanha gaúcha.

Diversas civilizações foram evoluindo e com elas as formas de utilização da música, inicialmente em ritos religiosos e na obtenção de resultados terapêuticos. O campo terapêutico foi e é uma finalidade em que a música foi e é muito utilizada, na Bíblia Sagrada do Cristianismo vê-se que tocavam harpa para o Rei Davi para acalmar seus ataques de histeria. Cada civilização tem suas próprias relações com a música, seu tipo, forma e finalidade (SANZ, 2001; OLIVEIRA, 2014).

Mas a partir do que surpreenderia Bethoven, uma gravação estereofônica, é que o uso da música como terapia se difundiu. Contemporaneamente, após a Segunda Guerra Mundial, era disponibilizada música para as pessoas em hospitais, o que gerou os primeiros estudos e assim os primeiros resultados. Hoje a música é utilizada na forma de musicoterapia em pessoas de todas as idades e no suporte a diversos males, como demências e problemas de comportamento. A musicoterapia consiste em executar, ouvir, reproduzir ou criar música, ou seja, imerge a pessoa no universo da música (AMTA, 2022).

Nos estudos organizacionais, por um prisma positivista, se obtém respostas sobre o uso da música nos ambientes de varejo, o conhecido efeito Muzak, que é o uso da música como plano de fundo em um local conforme descrito por El-Aouar (2012). Na prática, percebe-se o efeito se entrarmos por exemplo em um restaurante mexicano e estiver como música de fundo um fado português. Percebemos a relação da música com o ambiente, e podemos então agregar valor, vendas ou produção influenciando os clientes pela música disponibilizada. Lembrando, no prisma positivista. Mas aqui uma questão me instiga, por que o proprietário, produtor rural, gerente, lojista, dentre outros, decidiram

pela música como ferramenta para melhorar o desempenho da organização? Percebo ser este o elemento chave que ajude a construir uma ideia sobre por que um produtor rural decide colocar música para seus animais. Uma percepção já me vem como lógica: gosta de música e tem alguma forma diferenciada de interação com seus animais (e plantas).

Música para Oliveiras?

Sim, uma produtora disponibiliza com a supervisão de um musicoterapeuta, duas horas por dia, das seis as oito da manhã, música clássica como Bethoven, Vivaldi, Mozart dentre outros no seu pomar de oliveiras no estado de Minas Gerais. Existem caixas de som espalhadas de acordo com o musicoterapeuta assim como o volume da música. A produtora respondeu a entrevistas dizendo que escolheu a música por intuição, pois para ela fazia bem, por que não traria o mesmo resultado para as plantas (UOL, 2002; G1, 2022). Possivelmente por efeitos climáticos, no ano da entrevista ela declarou ter tido sua melhor safra e atrelou o resultado a música, assim como também colocou a utilização da música como protagonista na obtenção de um prêmio internacional de azeite mais delicado.

Outro resultado mencionado na utilização da música clássica nas oliveiras, foi que potencializou o turismo rural, visto as pessoas andarem no pomar ouvindo música clássica. Eu ainda prefiro o som da natureza nessa parte, mas com relação ao uso diário de duas horas a ideia foi sensacional e certamente tem resultados não só positivos, mas de interação, visto que sem conhecer a produtora, mas conhecendo os conceitos de música, já se presume a relação entre ela e suas oliveiras.

Nas propriedades rurais, a música clássica é a que foi mais estudada e aplicada em continuidade nos processos produtivos, sendo no Brasil encontrados resultados neste sentido nas pesquisas de Silva (2016), e Ito (2018). Tem conhecidos efeitos calmantes, sendo então utilizada em confinamentos na hora do racionamento, na hora da ordenha em vacas de leite. Mas o tipo de música varia, não é só do tipo clássica, muitos produtores utilizam música popular brasileira, country e até músicas com batidas mais fortes, como as tocadas em discotecas (UETAKE *et al.*, 1997).

Um resultado dessa interação entre homem, animal e música pode ser observado em nossa busca com esse ensaio a partir de seu argumento principal: a música pode ser uma ferramenta de gestão, mas antes disso, é uma relação entre homem e animais ou plantas em uma propriedade rural. Não quero dizer com isso que nas propriedades que usam música nos processos produtivos os donos ou gestores são músicos ou tem um gosto especial pela música, não é isso. O que quero dizer é que a música é um elemento tão forte que é difícil encontrar alguém que não escute música, goste de música ou toque algum instrumento. O fato possivelmente está relacionado a interação que o homem tem com os animais de sua criação, pois os animais associam pessoas a atitudes, sejam boas ou más, com isso sabem a hora de comer e quem ou com o que são manejados.

Em todas as situações verificadas com o uso da música em animais, o fato comum é que o manejo só pela implantação da música já se tornava mais calmo, as pessoas que estavam lidando estavam mais calmas. Paranhos da Costa (2002) descreve que os animais bovinos, associativos por natureza, se adaptados, podem associar a música a algo bom, como o racionamento ou troca de piquete, e o fazem de maneira espontânea, tranquilas como tranquilo está a pessoa envolvida no processo.

Para a região da campanha gaúcha existem janelas de utilização da música em pecuária de corte, basta levar em consideração a importância da interação entre os envolvidos na prática. Acostume seus animais a escutarem música associando a algo que de prazer, dessa interação surge a observação de que antes de ser uma ferramenta de

gestão em uma organização, a música é uma forma de um melhor vínculo entre homem e animal.

Da observação dessas interações por uma episteme não prescritiva, o conhecimento pode ser produzido, e ainda mais importante, replicado, de uma maneira que acabe sendo incorporado nas realidades presentes nas propriedades rurais da campanha gaúcha. Quem sabe então, em um futuro próximo, a interação entre homem, animais e plantas seja tão estudada e difundida quanto as formas de obter somente ganhos financeiros ou competitivos, e a prática de colocar o nosso amigo Bethoven na hora de racionar um bovino seja tão normal como gostar de algum tipo de música.

Para isso basicamente um fator deve ser levado em consideração: a evolução no entendimento que uma boa interação homem e animal é parte integrante do manejo da organização rural. Mesmo em uma região de costumes e manejos tradicionais, isso é possível e também necessário visto ser essa a base evolutiva da exigência do consumidor.

Então, a produção do conhecimento organizacional não precisa ser sempre positivista, pode e deve conversar com outras epistemologias do conhecimento. Com isso, é possível verificar a importância do simbolismo na relação entre o homem e seus animais de criação ou plantas, para com isso, avançar no entendimento de técnicas como as de bem-estar animal são importantes não somente no quesito financeiro ou competitivo, mas também no aspecto social da interação entre o nosso Trio Rural.

Assim, possivelmente veremos que uma propriedade rural que utiliza a música terá como fim algum ganho financeiro ou competitivo, mas o princípio de aplicação é de acordo com a sua interação com os animais que a propriedade produz. Pode-se ter uma boa interação e não ter música, mas dificilmente para não mencionar impossível, ter música é consequência de uma interação entre os elementos que resultem em bem-estar para todos os envolvidos.

REFERENCIAS

AMERICAN MUSIC THERAPY ASSOCIATION. History of Music Therapy. **Archives of the American Music Therapy Association**. 2022. Disponível em: <[History of Music Therapy](#)> Acesso em: 26 fev. 2022.

CALAMITA, Silvia Cristina et al. A música e seus diversos impactos sobre a saúde e o bem-estar dos animais. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 14, n. 3, p. 6-11, 2016.

COMTE, Augusto. Discurso preliminar sobre o espírito positivo. **Tradução Renato Barboza Rodrigues Pereira. Edição eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores (www.jahr.org)**, 2002.

DÁVILA, S. G. et al. Effects of auditory and physical enrichment on 3 measurements of fear and stress (tonic immobility duration, heterophil to lymphocyte ratio, and fluctuating asymmetry) in several breeds of layer chicks. **Poultry Science**, v. 90, n. 11, p. 2459-2466, 2011.

DUQUE ARIAS, Santiago. Efecto del enriquecimiento sensorial con estímulos sonoros, sobre las manifestaciones clínicas, las lesiones anatomopatológicas y parámetros productivos en porcinos. 2021.

EL-AOUAR, Walid Abbas. Contribuições da inserção musical para a qualidade de vida no trabalho em ambiente laboral fabril. 2012.

G1. **Pé de azeitona é cultivado com música clássica em fazenda de MG.** Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2022/06/28/pe-de-azeitona-e-cultivado-com-musica-classica-em-fazenda-de-mg.ghtml>> Acesso em: 09. Ago, 2022.

ITO, Érica Harue. **Enriquecimento sensorial do ambiente buscando o bem-estar de suínos.** 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

JOAS, Hans. Interacionismo simbólico. **Teoria social hoje**, p. 127-174, 1999.

LEE, R. **The Moozart effect. A Spanish dairy farmer claims that Mozart has made his cows produce more milk.** 2009. Disponível em: <https://abcnews.go.com/Technology/story?id=3213324&page=1>. Acesso em: 14 mar. 2022.

LEVITIN, Daniel J. **A música no seu cérebro (Nova edição): A ciência de uma obsessão humana.** Objetiva, 2021.

LOGEL, Valere. **The effects of classical music on milk production in dairy cattle.** 2014. Tese de Doutorado. Alfred University, Alfred-USA.

MOREGAONKAR, S. D. et al. Effect of Indian instrumental music on milk production related factors in Deoni cows. **Livestock International**, v. 10, n. 12, p. 2-5, 2006.

MOZART NO CONFINAMENTO - GADO WAGYU. **MÚSICA CLÁSSICA E BEM ESTAR ANIMAL.** Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oqeAcpu918g>>.

NORTH, A.; MacKENZIE, L. Moosic study reveals way of increasing milk yields: psychology, agriculture, industry. **In Press**: 2001.

OLIVEIRA, Clara Costa; GOMES, Ana. Breve história da musicoterapia, suas conceptualizações e práticas. 2014.

PARANHOS DA COSTA, M. J. R. et al. Contribuição dos estudos de comportamento de bovinos para implementação de programas de qualidade de carne. **Encontro anual de Etologia**, v. 20, n. 2002, p. 71-89, 2002.

RIBEIRO, Cláudio Marques. Estudo do modo de vida dos pecuaristas familiares da Região da Campanha do Rio Grande do Sul. 2009.

SANZ, José Ignacio Palacios. El concepto de musicoterapia a través de la historia. **Revista interuniversitaria de formación del profesorado**, n. 42, p. 19-31, 2001.

SILVA, Cinthia Simões da; VIANA, João Garibaldi Almeida. Instituições na pecuária de corte e sua influência sobre o avanço da sojicultura na Campanha Gaúcha-Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 58, 2020.

SILVA, Flávia Rafaela Santos. **Efeito do enriquecimento sensorial auditivo (música) no bem-estar de matrizes suínas gestantes.** 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

UETAKE, Katsuji; HURNIK, J. Frank; JOHNSON, L. Effect of music on voluntary approach of dairy cows to an automatic milking system. **Applied animal behaviour science**, v. 53, n. 3, p. 175-182, 1997.

UOL. Oliveiras são cultivadas ao som de música clássica em MG: “intuição”. Disponível em: < <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/06/29/advogada-produtora-oliveiras-musica-classica.htm>> Acesso em: 09. Ago. 2022.

VASANTHA, L.; JEYAKUMAR, A.; PITCHAI, M. A. Influence of music on the growth of koi carp, *Cyprinus carpio* (Pisces: Cyprinidae). 2003.